

PALAVRA DE PROFESSOR

O destino do livro

Por Wagner Coriolano de Abreu *

Com a sugestiva expressão “ler faz bem”, em sua obra *Fim do livro, fim dos leitores?* (Editora Senac, 2001) a escritora e professora Regina Zilberman brinda seus leitores com uma pequena história da recepção da leitura, desde a novela *Dom Quixote* (1605), de Miguel de Cervantes, até o romance *São Bernardo* (1934), de Graciliano Ramos, com a qual questiona certa fama perigosa da leitura, que comprometeria a vida social e mental da personagem leitora.

Dos livros que aparecem no intercurso do período assinalado, temos o romance de Jane Austen, *Razão e sensibilidade* (1811), que inscreve a personagem feminina como público leitor. E ainda temos a transformação do livro, que passa de produto manufaturado a produto massificado, devido ao aperfeiçoamento das artes gráficas, com a fabricação industrial do papel e o incremento das máquinas rotativas.

Esta aproximação entre o universo da leitura e da produção de livros sugere a entrada em um mundo cuja existência da imprensa livre e da pessoa alfabetizada é dada como certa, ao menos em termos de autonomia e domínio da escrita. Nos tempos atuais, o negócio de livros se tornou um ótimo indicador da saúde intelectual da sociedade. Não é demais lembrar que alfabetizado é todo aquele que aprendeu a ler e lê. O mais difícil, conforme sublinhou Mario Quintana, é desler.

O livro deve sua existência à ação diuturna de leitores, escritores e editores, embora haja outros atores que o tornam um produto interessante e com boa visibilidade. Do escritor ao leitor, há uma longa jornada de trabalho. De certo modo, a satisfação de ler um livro se relaciona com o trabalho do editor, quando examina um inédito e o indica para publicação. Ao fazer a leitura prévia, orienta o público e qualifica o livro. Nesse sentido, o trânsito que tem no cenário cultural e o gosto pela leitura são de inestimável valor.

De trânsito também se trata o movimento que o leitor faz para dentro da interioridade alheia quando lê, por exemplo, um romance intimista. A faculdade de aproximar as pessoas, como possibilidade de entrada em “um mundo conhecível em virtude de revelações contidas em uma obra literária”, bem explica o envolvimento do leitor neste mergulho, como aponta Regina quando trata da expressão “ler faz mal”. Colocando em destaque as duas expressões, a escritora abre veredas para repensar a visão de mundo petrificada nas ideias inertes. A escola tem muito a ganhar com os alunos leitores de livro, este infinito páramo do sonho, como bem o definiu Olavo Bilac.

* Professor, cronista, autor de *Sempre aos pares* (Carta, 2012), leciona nos cursos de graduação tecnológica da Ftec/RS.



VERISSIMO

Outra carta da Dorinha

Recebo outra carta da ravissante Dora Avante. Segundo Dorinha, só Deus e o Pitanguy sabem a sua idade e ela confia na discrição dos dois. Com o advento do Botox, as reuniões do seu grupo de pressão política e carteados, as Socialaites Socialistas, que prega a implantação no Brasil de socialismo soviético no seu estágio mais avançado, a restauração do tzarismo, têm sido confusas. Ninguém aparece com a mesma cara duas vezes e fica difícil distinguir as companheiras legítimas - Tatiana (“Tati”) Bitati, Susana (“Su”) Adouro, Monica (“Mo”) Cassim, etc. - de agentes da Polícia Federal infiltradas no grupo. Sim, as Socialaites Socialistas estão sendo investigadas! Elas...

Mas deixemos que a própria Dorinha nos conte. Sua carta veio escrita com tinta púrpura em papel magenta e cheirando a “Ravage Moi”, um perfume proibido em vários países.

“Caríssimo! Chupões. Desconfiei que estavam gravando meus telefonemas porque cada vez que eu fazia ou recebia uma chamada ouvia uma voz dizendo

“Silêncio no estúdio”. Pensei que estivessem investigando um dos meus ex-maridos, o barra 8. Nunca consegui guardar o nome dos meus maridos e os identificava pelo final das suas contas bancárias. O barra 8 era tão corrupto que recebia cartas de fã do Maluf. Mas não, as investigadas somos nós. Que ultraje! Conseguimos desmascarar três agentes da PF que participavam do nosso chá das terças com crachás falsos porque os bigodes que usavam como disfarce se desmancharam no bafo do chá. Chegamos a tal ponto de dissolução moral neste país que não se pode confiar mais nem em crachá. Você sabe que eu não tenho nada contra a dissolução moral desde que seja feita com bom gosto, mas francamente. Arrancamos confissões das agentes com a ameaça de anodizar os seus soutiens de ferro. Aparentemente, há a suspeita de que as Socialaites Socialistas são financiadas pelo Carlinhos Cachoeira, como todo o mundo. Calúnia! Está certo, uma vez usei o jatinho do Carlinhos para não perder a hora no dentista, mas sentei bem atrás e não aceitei os canapés! Estou disposta a depor na CPI para limpar o nome das Socialaites Socialistas, que vivem honradamente das pensões de ex-maridos e de aplicações em renda fixa. Da tua indignada Dorinha.”



falaverissimo@gmail.com

Os artigos para a seção Palavra de Professor devem ser enviados até o dia 15 de cada mês com no máximo 1.800 caracteres para o e-mail palavradeprofessor@sinprors.org.br

Escritório de Advocacia

Antônio Vicente Martins Advogados Associados

Avenida Borges de Medeiros, 2105 sala 910 | Praia de Belas | Porto Alegre | RS | Telefone 51 3061.4880
* conveniado Sinpro/RS

